

AVISO—Estando a findar-se o anno de 1876, pedimos aos nossos assignantes que se acham em debito, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas, afim de poderem continuar á receber a folha no anno proximo vindouro.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 3 DE DEZEMBRO DE 1876

Vamos nos occupar de uma necessidade publica que, apesar de já assás debatida na imprensa, nem por isso sel-o-ha demasiado enquanto não for devidamente satisfeita pelo governo com a urgencia que o caso requer.

Queremos fallar da falta de casas proprias para as escolas publicas.

Por occasião dos exames a que se estão procedendo nas desta capital tivemos o ensejo de visitar a do sr. Franzen, e verificámos que tudo quanto se ha dito a respeito do pessimo local em que especialmente esta se acha funcionando fica muito aquém da realidade.

Esse local é na igreja de S. Gonçalo, cuja reconstrução parou em começo, e consta elle de um corredor com as paredes ainda sem reboco, o qual não é assalhadado nem forrado, e não tem janelas, sendo alumiado apenas com a claridade que entra pela porta aberta, ou pelas frestas do toldado nos lugares em que está elle quebrado.

De modo que nesse pãrdicio são obrigados a estar quotidianamente por espaço de algumas horas mais de 70 crianças, sem ar, sem luz, pizando na terra solta que eleva-se em pó a cobri-los litteralmente, e emfim soffrendo um martyrio que quanto antes é necessario fazer cessar.

Tal é a escola do sr. Franzen, sem duvida o professor qua tem maior numero de alumnos nesta capital,

e um dos mais procurados pelas suas habilitações profissionais e longa prática do ensino.

E' tristissimo semelhante estado de cousas o não pôde continuar por honra da civilização desta terra.

Temos certeza que o sr. presidente da provincia ignora o que é aquella escola, pois como paulista e amante do seu berço natal, se soubesse do vexame que soffrem não só o professor, como seus alumnos, de ha muito haveria providenciado afim de que não continuasse semelhante vergonha para a capital de S. Paulo.

Na verdade pela mais concorrida escola primaria desta cidade se deve iniciar o primeiro melhoramento material da instrução publica, qual é a construção de edificios escolares, necessidade indeclinavel reclamada instantemente por toda a provincia.

Sem que se lero a effeito essa nobre aspiração em favor do ensino popular, este não poderá progredir convenientemente, por sacrificar-se o desenvolvimento phisico das crianças agglomerando-as, a pretexto de estudo, em lugares destituidos de condições hygienicas até mesmo as do mais vulgar acio.

Sirva-nos de exemplo nesta materia o que praticam os paizes civilizados, principalmente a Suissa que pôde servir de modelo a todos os outros, apresentando á criança a escola como uma boa fada e não como uma repugnante bruxa.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 2 de Dezembro de 1876

Diario de S. Paulo. Na secção editorial traz um pequeno artigo a proposito do aniversario natalicio do monarcha brasileiro, e a transcripção do ultimo escripto do dr. Pestana, publicado na Provincia, precedida de algumas consideração da redacção.

Traz mais: Parte official, Parte judiciaria, com a ultima sessão do tribunal da relação, Sessão da camara municipal de 30 de Outubro, Noticias da corte, Transcripção — Estatística do Brazil, Publicações pedidas, Gazetilha, etc.

A Provincia de S. Paulo. Traz: Artigo editorial a respeito da constatação opposta pelo governo imperial

Rivadenera sentou-se no lugar de preferencia, e como o senhor estava grave e taciturno todos os mais se viam obrigados a estar com o mesmo aspecto, apesar de algum olhar furtivo ou de alguma travessura filha daquela occasião.

O castelhão contentou-se com encher um copo de vinho no qual foi molhando heicramente alguns pedaços de pão.

Como o silencio que reinava na cozinha era quasi profundo, e apenas alterado pelo movimento de uma duzia de mandibulas juvenis, facilmente se ouviam todos os ruidos exteriores.

No momento em que Rivadenera pensava provavelmente nas incertezas da sorte e nas ovellos do porvir, souo derrepente o echo de uma bozina.

Este estranho ruido era demasiado conhecido no castello de Maqueda. Aquella bozina annunciava a chegada de alguma pessoa, que ou pedia hospitalidade, ou pedía se lhe franqueassem as portas para conferenciar com o castelhão.

Fernando de Rivadenera mandou saber qual era a causa daquello chamamento, mas no mesmo instante entrou um pagem.

— O que ha de novo? perguntou o senhor do castello com mão humor.

— Acaba de chegar um peregrino á ponte levadiça e pede licença para vos fallar.

— Vem só? perguntou Fernando de Rivadenera.

— Completamente só, ao que se vê.

— Traz alguma missão especial?

— Perguntou-se-lhe isso, mas não o quiz dizer por forma alguma.

Fernando de Rivadenera levantou-se do seu lugar, e sem acabar a cella, exclamou:

— Que preparem a sala d'armas e conduzam para lá o peregrino.

Foi no mesmo instante cumprida esta ordem.

O severo castelhão dirigiu-se logo para o sitio indicado e sentou-se em uma poltrona ao pé de uma mesa.

A sala estava illuminada por uma lampada de tres bicos.

A luz reflectindo-se no polido das armaduras produzia reflexos estranhos e phantasticos.

Quando Rivadenera se entregava provavelmente á contemplação silenciosa daquelles trophéos immoveis que em outros tempos tinham proporcionado a Castella dias brilhantes e victoriosos, sentiram-se passos da banda de fóra.

Era o peregrino que avançava no meio de dois ou tres pagens e de outros tantos escudeiros.

Era estranho o aspecto do recém-chegado, e uma barba grisalha cobria-lhe parte do rosto e do peito.

Dos seus olhos negros e profundos pareciam dardejarem raios e relampagos.

Ser-me-ha permitido fallar com D. Fernando de Rivadenera senhor de Maqueda.

E ao dizer isto com voz balbuciante o peregrino inclinou-se profundamente.

Fernando de Rivadenera redarguiu:

— Podeis dizer o que vos aprevter. E cravou o citho no rouweiro.

— Nesse caso ordenase que os vossos pagens e escudeiros se retirem.

— A conferencia que tentamos ter comigo é particular?

— Muito particular.

Rivadenera fez um gesto com a mão, e os que tinham acompanhado o peregrino retiraram-se.

as informações que o contemporaneo prestou aos seus leitores sobre as misões de frei Caetano de Messina, e trata longamente de semelhante assumpto. Secção scientifica — A terra roxa, pelo sr. dr. Luiz Pereira Barreto; Letrías e aries — A terra, poesia do sr. dr. Genérino dos Santos, e A terra poesia do sr. dr. Ilypollito de Camargo; Revista dos jornaes, Variedade—O Sport (tradução da Provincia), Noticias da corte, Secção livre, Noticiario, etc.

Tribuna Liberal. Traz dois artigos editoriaes o primeiro com o titulo— Os testemunhos da eleição, e o segundo com de — Lei do recrutamento — Secção sciencia O ensino, pelo sr. Silva Filho; Variedade — O Hell Gate, Noticias da corte, Noticiario.

NOTICIARIO GERAL

Acto da presidencia.—Foi hontem nomeado o dr. Francisco Antonio Dutra Rodrigues, para assistir, como commissario por parte do governo, aos exames dos educandos artífices, que terão lugar no respectivo instituto, no dia 4 do corrente, sendo examinadores os dr. Melchades da Boa Morte Trigueiro e rd. conego Francisco de Paula Rodrigues.

Novidade theatral.—Na sexta-feira a companhia hespanhola levou á scena no theatro S. José, pela primeira vez nesta capital, a zarzuela —El joven Telemeo —que muito agradou, não só pela mise en scene que foi de bastante offeito, como tambem pelo merito da peça exhibida que além de ser assaz espirituosa é ornada de trechos musicaes dignos de serem ouvidos com prazer.

O despecho por parte dos artistas correu de modo a satisfazer plenamente a expectativa publica, distinguindo-se notavelmente a sra. Avila e os srs. Bonaplata e Ortiz.

A nova zarzuela está bem montada e ensaiada com capricho, até nos côros de nymphas que foram cantados com summa exactidão.

Pena foi que a concorrência não estivesse animadora, principalmente nos camarotes, mas é de presumir que elle não se fará sentir nas subsequentes representações animando d'arte os esforços que faz a companhia hespanhola por agradar ao publico desta capital.

Hippódromo Paulistano.—Hoje, se o tempo permittir, realisar-se-ha a 2.ª corrida deste anno no Prado da Mooca.

O peregrino ficou immovel diante do castelhão, porém com a cabeça voltada para a porta, esperando que se extinguisse até o mais pequeno rumor dos passos dos servidores.

Quando o silencio profundamente se restabeleceu, o peregrino deu um passo á frente.

Ao mesmo tempo Rivadenera exclamou:

— Bem, estamos só. Saibaes que revelações me ides fazer.

Por unicos respostas o peregrino arrancoo a barba postiga que lhe cobria o rosto, e atirou com o chapéo para cima da mesa.

Appareceu então a physionomia nobre e expressiva do mesmo joven que noites antes havia fallado com Menahem o judeu na sua casa de Valladolid.

— Gonçalo Chacon! exclamou Rivadenera, lançando-se nos braços do valente e resolute manco que se lhe apresentava.

— Aqui me tens, Fernando, redarguiu Gonçalo Chacon.

— Que extraordinaria novidade te conduz a Maqueda, a ti que estás preso em Valladolid?

— A força do affecto que dedico ao condestavel e da adheção que me liga á sua causa.

— Corro perigo essa causa? perguntou Fernando de Rivadenera.

— Muitos perigos.

— Poderemos vencel-os?

— E' para esse fim que eu aqui appareço inopinadamente.

Os dois amigos, porque ambos eram companheiros, entusiastas e moços, tornaram a abraçar-se.

Actual Rivadenera exclamou:

— Por muita surpresa e alegria que me haja cautado a tua apparição, a tua presença neste castello faz-me tremer.

— Mas não de medo?

— De medo nunca.

— Falls pois.

Pegando na mão do seu amigo com enthusiasmo, Chacon, exclamou:

— Sabes qual foi a sorte de Portillo na luta com el-rei?

— Não.

— Succumbiu.

Pelo rosto do castelhão derramou-se uma ligeira pallidez.

— Tôo depressa!

— Foi questão de tres dias.

— E Affonso Gonçalves?

— Traidor.

— Ah!

— Vendeu-se como Judas.

— Compreheudo tudo, di se Rivadenera. O diaheiro de Portillo fel-o capitular.

— Exacto.

— E onde está el-rei?

— Dorme esta noite em Madrid.

— E Amanhã?

— Em Illescas.

— Quer dizer que dentro de dois dias?

— Está infallivelmente o inimigo em frente das tuas muralhas.

Rivadenera reflectiu um instante, e disse pouco depois:

— Melhor. Assim poderemos combater como bons e como valés.

As companhias de estrada de ferro Inglesa e do Norte. Assim como a de bonds facilitam muito o transporte para esse divertimento.

Espectaculo hoje.—A companhia hespanhola leva á scena no theatro S. José as muito chistosas zarzuelas — A cauda do Diabo, e Sensitiva.

Chegada.—Ante-hontem a tarde chegou a esta capital o distincto cavalheiro sr. Herbert Cassels da casa de W. R. Cassels & C., do Rio de Janeiro, representantes do dr. J. C. Ayer, e agentes de diversas fabricas americanas.

O sr. Cassels vem tratar de negocios da casa que representa, casa já bem conhecida nesta capital e no Rio de Janeiro, como introductora de muitos artigos norte-americanos, que conforme declararam os nossos commissarios na exposição de Philadelphia são tão apropriados ao nosso mercado e a consumo.

Desejamos ao sr. Herbert Cassels feliz exito nos negocios de que se acha encarregado.

Chamada de capitães.—A Companhia Paulista annuncia a 6.ª chamada de capitães para a estrada de ferro do Cordeiro a Mogy-guaçu, na razão de 10 por cento ou 20000 por acção, a principiar no dia 23 do corrente até 5 de Janeiro proximo futuro.

Restituição de um advogado.—Um advogado legou uma fortuna de 200 contos e um hospital de loucos do seu paiz, declarando no testamento: «Ganhei esta fortuna com os que passam a vida em pleites; é, pois uma restituição que faço.»

Novo templo.—Está em construção em Pariz, rua Bullault, um templo judaico para os israelistas do rito portuguez, em substituição da pequena synagoga da rua de Lamartine.

Estatística curiosa.—No dia dos finados em Pariz, os cemiterios foram visitados por 56,267 pessoas.

Exposição de aves.—No dia 6 do passado abriu-se no Palacio de Crystal do Porto, uma exposição de aves. No acto de inauguração foi solta uma porção de pombos-carreiros pertencentes ao sr. visconde de Villar Allen.

Opinião de um sabio.—Um sabio americano dirigiu á academia de medicina, a seguinte observação: que as mulheres vivem mais que o homens porque... fallam muito, o que fortifica os pulmões.

Nova cantora.—Acha-se em Pariz uma cantora, que promette ser uma outra Adalina Patti. Possui

— Oh! exclamou Gonçalo Chacon, meneando tristemente a cabeça. Nesta luta não está a questão em pelear como desesperados.

— Então em que está?

— N'outros planos por assim dizer um pouco mais atrevidos.

— Explica-te.

— A luta presente é semelhante á que se pôde travar entre um gigante e um anão. O anão terá por ultimo que succumbir, e chegado este extremo teremos que nos submeter ás condições do vencedor.

— Então succumbimos?

— O que convém é triumphar.

E dos olhos de Gonçalo Chacon dardejaram dois relampagos de intelligencia.

— Triumphar, dizes tu?

— Sim.

— De que modo?

— E' o que vinha dizer-te.

— Falla pois.

— Hou um momento da sociedade.

Actual Chacon redarguiu:

— Imaginas algum meio de podermos ver el-rei durante o sitio?

— Isso é impossivel.

— Torna-se necessario que deixe de o ser.

— Bem, mas o que se conseguirá nisso?

— Tentarmos um golpe audacioso.

— O que?

— O perdão do condestavel.

— Que dizes! O seu perdão!

— Sim.

— Mas a rainha?

— E' preciso illudir-lhe a vigilancia.

— Contas acaso?...

— Conto com o coração de el-rei.

— Gonçalo, isso seria um completo triumpho.

— Reflecte. El-rei ama ainda o condestavel.

— Bem sei.

— El-rei preferiria a palavra perdão, se houvesse alguma pessoa só que podesse fallar com elle alguns instantes.

— Não duvido disso.

— A difficuldade está em encontrar o momento favoravel.

— E' verdade.

— Por isso despedacei as cadeias que me prendiam em Valladolid e aqui me tens disposto a correr todoo risco.

— Correi-o-hemos ambos.

— Encarecemos então um meio. Conto para isso com um auxilliar?

— Que auxilliar?

— Com um judeu.

— E esse judeu...

— Vem com a corte.

— Como se chama?

— Menahem.

Rivadenera apertou a mão do seu amigo.

Não houve necessidade de dizer mais coisa alguma de interesse.

Tudo estava comprehendido e explicado.

FOLHETIM (160)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR Tarrago y Mateos

CAPITULO LXVII

O peregrino

(Continuação)

Assim deslizavam aquelles dias do mez de Junho, tão fertéis em emoções como escassos de novidades e de acontecimentos.

Fernando de Rivadenera acabava de dictar as suas ultimas ordens para o serviço da noite, que se aproximava, e elle proprio se dispuzha a fazer uma ronda para vigiar as suas sentinelas.

Espirito intelligente e activo, e não homem d'alma pequena e materialista, nutria uma fé sempre viva e sempre constante, e por isso o seu caracter e as suas tendencias differenciavam-se completamente das do alcaide de Portillo, Affonso Gonçalves de Leão.

Sentado em um pequeno salão contiguo á celebre torre das Infantas, dictava cartas a dois jovens pagens, que faziam as vezes de secretarios, e estas cartas, dirigidas a outros tantos parentes e parciais de D. Alvaro de Luna, não eram mais do que vehementes apellos afim de que elles, em vez de desanimarem em tão criticas circumstancias, resistissem contra o que elle chamava o mais lucrivei abuso do poder real.

Nesta occupação, que durára quasi todo o dia, vieram surprehendel-o as primeiras sombras da noite.

Rivadenera levantou-se do seu lugar, aproximou-se de uma janella gradeada que dava para o poente, e viu que a noite se aproximava gradualmente.

No horizonte agglomeravam-se algumas nuvens, negras, das quaes de quando em quando dardejavam alguns relampagos.

— Oh? quão tarde já é! exclamou o nobre castelhão, não comprehendendo como tão depressa se passára o tempo. Comp deslizam os dias e as horas, e apesar disso parece tudo mergulhado em profunda tranquillidade!

Ao ver sempre solitarias estas campinas, ao observar o profundo silencio do bosque e a falta absoluta de noticias exteriores, parecia a outro que não fosse eu, que estava em um paiz deserto e abandonado.

E depois deste ligeiro monologo que as circumstancias o tinham obrigado a pronunciar, voltou-se para os dois pagens, que ainda se conservavam immoveis ao pé da mesa, e proseguiu:

— Basta por hoje, Gamínder; largae a penna. Nunez. A noite obriga-nos a outro genero de trabalhos mais peremptorios. E' preciso vigiar.

— Esperaremos as vossas ordens, redarguiu o primeiro dos pagens.

— Antes de tudo é preciso que vades á cozinha do castello. Já é hora de cear.

— Mas não ceas?

— Não.

— O espirito pôde deslalleter se o corpo se não alimenta, senhor, volteei Nunez.

— Dizis bem; vades á cozinha.

Momentos depois a sineta feudal chamava todos os empregados do castello para a sua vasta cozinha, a qual bem depressa se achou de um grande numero de pagens baldios e de escudeiros diligentes.

uma voz maravilhosa, tem vinte annos, é de Nimes e chama-se Mito. Privat.

Obituario - Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres: Dia 1.º de Dezembro: José, 18 mezes, filho de Maria Joaquina da Cunha; interior. Benedicto, 4 annos, filha de Florinda Maria de Jesus; marasmio. Removida, 11 annos, filha de Maximino Pereira de Abreu; febre typhoide. João José Rodrigues, 40 annos, solteiro; bronchite aguda.

AVISO

Partida dos correios - A administração expedie malas, hoje 3 de Dezembro, além das diarias as seguintes: Cajuru, Casa Branca, Batataes, Franca, Santa Rita do Paraiso, Uberaba, Belém de Jundiaby, Serra Negra, Socorro, Pomba de Mogy mirim, Espirito Santo do Pinhal, S. João da Boa Vista, S. Sebastião do Boi Visto, Cacondá, S. S. bastião do Paraiso, Passos, Poços de Caldas, Porto Feliz, Tietê, Monte-Mór, Carabau, Itanhaem, Iguape, Cananéia, Paranaaguá, Paraná, Xiririca, Yporanga, Colonia de Cananéia, São Pedro, Mogy das Cruzes, Arãas, Barreiros, Bananal, Caçapava, Lorena, Capitão-Mór, Guaratinguetá, Jacarehy, Itaquecetuba, Piodamhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Santa Izabel, Piquete. Expede amanhã 4, alem das diarias as seguintes: f. Constituição, Santa Barbara.

SECÇÃO NEUTRA

Resurreição da Pacotilha

6.ª AUDIENCIA

Muito bem, sr. Thomaz, no envez do domingo passado, apresenta-se o senhor hoje com o semblante alegre e satisfeito; viria algum passarinho verde; antes assim. Não vi passarinho verde, mas cousa muito melhor, a acção nobre de um homem do povo, que me entusiasmou e intellecto, e fez reverberar nas minhas faces o prazer. Passarinhos tenho visto muitos, e de todas as cores, formas e feitios. Conte-nos isso, sr. Thomaz. E' o caso, illm. senhor, que indo eu um dia destes á estação da Luz, demandá-zinha para acompanhar um amigo que ia para Jundiaby, vi apoar-se de um carro um cocheiro, destes gordos, bem vestido, que trezandou á dinheiro por todos os póros, e pelos modos parecia gente do interior. Apeando-se o dito cujo do carro, o cocheiro levou-me a mais para a plaza-fórma, e ficou a espera do gímbo. O méco então tira da algibeira uns magros dez tostões, e os dá ao cocheiro; este muito humilde, pensando que o tal pelos modos de certo é rei ou imperador lá na terra d'alla observa que o piego era 28000, e que não tendo ajustado o carro devia sujeitar-se a tabella. O que pensa v. s. que respondeu o tal ricoasso? Disse todo altaneiro que era aquella a quantia que sempre dava aos cocheiros; não daria mais, e fuisse o cocheiro se quizesse queixar-se á policia. Ors já viu v. s. uma cousa assim? Continuo. O cocheiro, aprezor do que muitos por ali dizem contra elles, portou-se com toda a prudencia, foi a procura do sargento dos urbanos, contou-lhe o facto, deu-lhe a tabella da policia, e pediu-lhe justiça. Aqui é que v. s. vai ver a acção nobre. O sr. sargento de urbanos com toda a urbanidade dirigiu-se ao apatado do alta pra e fez-lhe ver a injusticia que estava praticando. Mas o homem ainda respondeu com quatro pedras na mão. Oh! sr. Thomaz! E' verdade, illm. senhor. Então o digno sargento, ainda urbanamente disse-lhe, na vista de varias pessoas; que se não pagasse, elle sargento ia dar os 28000 ao cocheiro, que estava na seu direito de exigir o pagamento que determina a tabella. Parece que o cujo envergouhou-se com esta lição de nobreza de caracter que lhe foi dada pelo homem do povo, resmungando um pouco pagou os miseraveis deis ferros em duas polegas muito esfregalhadas. Foi uma acção bonita, não ha duvida sr. Thomaz. Não foi só bonita, illm. senhor, foi uma lição dada a estes sujeitos gordos, não só na barriga como na bolsa, e que entendem que devem tratar os pobres por baixo dos pés; e uma prova de que os elogios que tenho feito aos urbanos são merecidos. Vejamos agora o que dizem essas communicações, sr. Thomaz; ponha os seus olhos e leia-as com aquella sua voz mellosa e afincada de que tão bem sabe o senhor usar quando quer. Oh! illm. senhor! isso é bondade de v. s. Reconheço a minha incapacidade em materia de seducção, por meio da voz. E' verdade que em outro tempo, quando eu era rapaz..... e já lá vai disto uns bons 50 annos, diziam que..... Está bem, sr. Thomaz; não precisamos agora saber o que diziam a seu respeito, ha 50 annos. Vamos ás communicações, que é o que por agora nos importa. Obedeço a v. s., direi mesmo como aquella escriptura da «Maria Angu»:—as ordens de v. s. serão cumpridas..... á risca! —E eu dir-lhe-hei que o senhor é um bolas! Vamos porém ás communicações. Ora, aqui está uma, illm. senhor, que me vem tirar o merecimento. Eu mencionava rogar a v. s., na audiencia de hoje, uma providencia qualquer no sentido de fazer cessar o extraordinario e «aromatico» aroma que se sente ao transitar pela calçada das duas casas da rua do Imperador que formam o canto da travessa da Caixa d'Agua; entretanto o «anonymo» communicante roubou-me o merito, pois não me deixa occasião de ser o primeiro a fallar sobre a materia. Quer que leia o que diz a communicação, illm. senhor? Que isto, a fallar a verdade, é mais uma petição, do que uma communicação, e..... A fórma pouco importa, sr. Thomaz. Seja o que fór, leia sempre. O tribunal deve ter conhecimento do modo porque se exprimem as partes. Então, coça v. s.: «Pede-se ao sr. presidente do tribunal da «Pacotilha» que, fazendo uma «leira» de todos os camaristas, inclusive o sr. Thomaz (hom'essa!) obrigue-os a transitar, por espaço de 24 horas, pela calçada das ruas do Imperador, desde o Paço até o canto da travessa da Caixa d'Agua, mas isto de modo que não possam tapar os respeitaveis narizes.» Informa, sr. Thomaz. Oh! illm. senhor! Aquillo, uma coisa é ver, e outra é..... Chérrer. V. s. não faz idéa! Ha dias

pe sei por aquellas alturas, e tal foi a violencia do apertume que se exhalou de certo canal, que, não obstante a fúfufu do nariz de tabaco, tapal-o com o lenço, e ainda por cima com a aba do paletot, fiquei lá a stordada que, no entrar no cartorio do amigo Archânjo, puzeram-se todos a rir, e a fazer «juizos temerarios» a meu respeito. Admira, illm. senhor, como ainda ha christão que passa por aquellas paragens. Os moradores da vizinhança vivem magros, macilentos e macambuzios. Uns alfaiates que trabalham por ali, são victimas de repetidos syncope e de vomitos frequentes. O que será daquelle pobre gente, illm. senhor, agora pelo proximo verão? Não acha v. s. que aquillo é um foco de febre que ali está? —E' preciso providenciar, e já; o negocio não deixa de ter sua gravidade, e como muito bem diz o sr. Thomaz, o verão bate-nos á porta. Vista-se pois da ponto em branco, deite o seu pinco-nez de ar de ouro, e dirija-se a um por um dos vereadores. Faça-lhes ver que do seu patriotismo e amor do proximo depende a cessação do mal. A camara tem engenheiro; reúnam-se todos, discutam o assumpto, mas por honra da capital f' camo desapparecer esse foco de peste, que, á par das funestas consequencias que pôde vir a ter, é a mais vergonhosa prova dos nossos habitos de aceso. —Muito bem, illm. senhor! E' isso mesmo! Que idéa não farão dos nossos narizes os estrangeiros que passam por aquella rua! Por estas e outras é que somos tidos em conta de «sauvages», como diz o mossid' que vende jornas pelas ruas. Pela minha parte estava em dizer que, se aquillo fosse..... —Basta, sr. Thomaz, compra as ordens do tribunal e deixe-se de reflexões ociosas. —As ordens de v. s. serão cumpridas... á risca! —Muito bem; continue a leitura das petições, já que assim lhes quer chamar. —Aqui está uma tendendo aos cães. O sujeito parece que não é amigo dos cachorros. —Leia-a sempre. —Ei-la: «Pede-se ao sr. Thomaz da Pacotilha que chame a attenção de quem compitir para os milhares de cães que vagam pelas ruas da cidade, em brinquedos e evoluções eróticas ao ponto de incomodar os transeuntes.» —Informe, sr. Thomaz. —O que tenho a dizer a isto, illm. senhor, é que é a pura verdade. V. s. não imagina o que por ali vai de cachorros sem brio, nem dignidade! Este negocio vai tomando proporções que em breve ninguém poderá mais transitar livremente pelas ruas da cidade. Dantes, illm. senhor, no tempo daquelles «acadidões» que regim o municipio, um cachorro era fructa. Hoje, pelo contrario, vê-se mais cachorros nas ruas do que gente... e dizem que a população tem augmentado. Nesta andar não sei onde iremos parar. Dizem por ali, illm. senhor, que ha um codigo da posturas municipaes, e nesse codigo um artigo com referencia á matança de cães. Eu porém penso que tudo isso não passa de..... modestia da parte de quem o diz. Pelo que vejo o observe, o que me parece, é que, a respeito do codigo de posturas podemos dizer como diziamos na aula do padre Mimi, isto é «cretal» Não, illm. senhor, olhe que ha cousas com relação ás posturas municipaes que deixam a gente assim a modo de sarambê! —Está bem, sr. Thomaz; nada de digressões inúteis; vamos ás communicações; lembre-se que ainda tem de ler ouvir a missa do Collegio, e pouco falta para meiodia. —Sim, illm. senhor. Aqui está um papel com poucas palavras; falla em cabeças de rezas mortas no mata-douro. Leio? —Que mais! Já lhe disse que o tribunal precisa saber de que modo se exprimem as partes. —Mas é que aqui, illm. senhor, aventa-se negocio melindroso e de responsabilidade, e o papel não tem assignatura. —Nesse caso, deixe a sua leitura para a sessão seguinte, e neste interim o sr. Thomaz se informará do que ha com relação ao mata-douro. Além de que, é possível que o communicante volte com alguma communicação competentemente responsabilizada. —E' exacto, illm. senhor. Entretanto se v. s. quer, eu posso dizer alguma cousinha sobre o assumpto, por que ainda ha poucos dias ouvi uma conversação entre pessoas sérias sobre o numero de rezas que apparecem nos assentamentos da camara, que me deixou de queixo caído. Olhe, que qual, illm. senhor! Isto vai que é um louvar a Deos de cocaras! —Basta sr. Thomaz! Já lhe disse que aqui não se admittem reflexões ociosas ou malignas. Limite-se a cumprir o seu dever e nada mais. —Mas v. s. não desconfia... —Aqui no tribunal não se desconfia de ninguém, e para que os seus trabalhos sejam proficuos e tragam verdadeira utilidade ao publico é necessario que haja prudencia e gravidade por parte de seus empregados, e sobretudo a verdade em tudo quanto aqui fór enunciado. Continue o sr. Thomaz na leitura das communicações. —Reclamação de alguns moradores das immediações da cadeia pedindo providencias contra os ajuntamentos alli de mulheres alegres, brancas, pardas e pretas, de parceria com os soldados, ajuntamentos que não primam pela moralidade. —Sabe alguma cousa a esse respeito, o sr. Thomaz? —Se sei! Aquillo por ali está se tornando uma Gomorra ou Sodoma. As palavradas que profere, os ademanos, que os poetas chamam eróticos, e outras cousinhas mais, privam as familias de chegarem ás janellas, para não verem coisas que não querem e nem devem ver. —Então, como o sr. Thomaz mostra-se tão amigo dos urbanos, veja se f' illa com algum delles que olhem com olhos urbanos porém severos para essas coisas feias que o sr. julga que as familias não devem ver e ponha cobro. —Isso faço eu, illm. senhor, e v. s. verá como a cousa melhora. —Vamos adiante. —Aqui está um pedido dirigido a este seu criado, illm. senhor, para que eu informe quando tem de correr a loteria provincial, cujos bilhetes estão á venda ha mais de seis mezes, e perguntando mais onde pára a importancia daquelles que foram vendidos, se em algum banco, caixa economica, thesouraria, ou zonde. —Pois informa. —O que tenho a informar é que isto é um grande disparate, e parece cousa feita por algum sarambê. Pois sei lá quando ha de correr a loteria, de certo que ha de ser quando se acabar de vender os bilhetes. Também não tenho razão alguma para saber onde pára a importancia dos que se venderam; é de creer que esteja em poder do thesourario, que para isso é thesourario. Parece que o sujeito que escreveu isto, empreou bilhetes, com a demora da extracção da loteria, arrependeu-se, e vem bolir comzigo. Pois o melhor era ter ido á loja do sr. tenente coronel Bento levar o bilhete a ver se elle trecava pelos cabes. Não acha v. s.? —Não; porque o que está vendido, vendido está. Mas o que é certo é que a demora que tem havido na extracção desta loteria tem sido por demais longa, e que prova que o povo paulista não quer loteria de S.

Paulo, e como contra a vontade do povo não se pôde fazer nada é melhor acabar de uma vez com as loterias da provincia. —Eu também sou da opinião de v. s.; quando quero arriear uns seis ferrinhos vou ali ao sr. Juca, na rua do Commercio, compro um quarto, e d'ahi a 5 dias já sei qual sahio branco, e está dec'zila a questão. —Mas, em todo o caso, julgo convenientemente que o sr. vá ao sr. tenente coronel thesourario das loterias, dê-lhe conta das reclamações que ta u apparecido, e diga-lhe que proceda a extracção da loteria quanto antes —fazendo uma sociedade nos bilhetes re-stantes, com os amigos, podendo contar com o sr. Thomaz. —Camargo, illm. senhor? —Sim, com o senhor porque acaba de declarar que de vez em quando compra o seu quarto. Desta maneira acabam-se esses fallatorios que por ali correm. Continue com a leitura do expediente. —Uma pergunta ao procurador da irmandade de Nossa Senhora dos Remedios: porque não se faz mais a festa da Padroeira da mesma irmandade? —Tem alguma cousa a dizer o sr. Thomaz sobre o assumpto? —Este pedido, illm. senhor, é para bolir comzigo. Como sabem que sou homem religioso, e amante das cousas da igreja, pensam de me intrigar com aquelles amigos da irmandade dos Remedios; não vê que cáhu nessa! Elles que não fazem a festa é porque têm lá suas razões. —Como porém o senhor é muito amigo do Possidonio, não será máo, em conversa, scienciar-lhe da pergunta que acabamos de ler. —Era mesmo essa a minha intenção, illm. senhor, porque o amigo Possidonio é o tutum-quebas daquella irmandade, e devo estar ao facto de tudo. —Vamos adiante. —Communicação de que a camara municipal accha de marcar o largo —Seto de Setembro, para a companhia equestre ingleza, que está á chegar, construir o circo, e instando com este tribunal para pedir á camara que designe antes o largo do Z'naega, como lugar mais apropriado. —Que diz o sr. Thomaz? —Digo que não acho bom o largo Seto de Setembro, por autonomia, largo do Pelourinho, porque aquelle largo está-se preparando e em via do progresso, com arborisacão, etc., e um circo de cavallinhos ali é para pôr tu lo em peor estado do que antes das bem-feitorias, haja vista o largo de S. Bento, que por occasião dos cavallinhos ali, ficou reduzido a um estado lastimoso. Agora quanto a escolha do largo do Z'naega accho a idéa de costa acima. E' verdade que no tempo dos capitães generaes, os circos equestres eram no campo do Curro, que por essa razão ficou assim chamado; mas isso, illm. senhor, era no seculo do despotismo, em que os capitão-móres socavam taipes, agora na quadra das liberdades, republicanas e democracia fla-se tudo mais fino, cada um é senhor do seu nariz, e vamos para diante. —Pois sr. Thomaz, não lhe encarrego que vá em commissão á camara municipal; porquanto na minha opinião, essa corporação é um mitho; os autores discordam se ha ou não camara municipal em S. Paulo; em todo o caso se o senhor quizer por sua conta e risco dar alguns passos em busca da camara, f'ça-o. —Illm. senhor, eu não deixo de concordar com v. s. mas como ouvi dizer que o sr. dr. Ernesto tinha outra vez tomado conta da presidencia da municipalidade quero ver se posso fallar com elle sobre este assumpto, mas desde já digo a v. s. que quanto a escolha do largo do Z'naega proposta pelo communicante anonymo voto contra. —Adiante. —Petição de alguns moradores da rua Vinte Cinco de Março, para que não continem os carregadores de lixo e materias fecas a depositar esses ingredients nas immediações daquella rua, com prejuizo dos respeitaveis narizes daquelles moradores. Isso desde já informar a v. s. que os peticionarios tem por si a razão. Os conductores daquelles conhecidos bari is atiram com elles mesmo as suas ventas dos moradores da rua do pacto fundamental, produzindo exhalações aromaticas muito diferentes das da agua florida o frango-pau. Mas, illm. senhor, isto parece que entende como a camara municipal? —Parece, mas ou acho melhor o senhor dirigir-se ao sr. dr. chefe de policia; é mais summaario, e o resultado mais certo. —As ordens de v. s., serão cumpridas... á risca. —Acabou-se o expediente? —A fallar a verdade acabou-se, porque apenas tem aqui uma communicação sobre uma fabrica de sacre que existe no correio, que empesta a circumvizinhança daquella repartição; mas como julgo que isto é pilheria não quiz ler, preferindo indagar primeiro, porque, illm. senhor, o seguro morreu de velho, e eu mesmo já vou me tornando em exemplo disso. —Como não ha nada mais a tratar-se, levanto a sessão, marcando a seguinte para o proximo domingo, podendo o sr. Thomaz ir ou vir a sua missa. —Apoiadissimo, illm. senhor.

SECÇÃO PARTICULAR

Do eleitorado paulista

A camara municipal da capital, apurando a eleição de deputados geraes, reconheceu o meu direito a um diploma de representante da acção. Composta exclusivamente de meus adversarios politicos deu esta corporação uma prova de justiça digna de louvor. Tendo obtido um valioso titulo que me facilita a defesa do meu mandato venho manifestar ao eleitorado paulista a minha eterna gratidão pela constancia com que sustentou minha candidatura, derribando o obstaculo quasi insuperavel da liga governista-republicana, e fazendo sabir victorioso das unzas o meu modesto nome. A' relação do districto dou os meus sentidos peramez, por ter perdido o seu trabalho, annullado, depois da eleição secundaria as qualificações que me eram favoraveis e peço christamente, que se digue f' a-tar com menos parcialidade os seus adversarios politicos. Aos meus adversarios politicos, mas, ainda recentes effugiados, que tanto se tem effigido com a minha eleição lembro que a resignação é virtude que muito concorre para atezar-se o deziado porto da salvação.

meu limitado prestimo está a m reserva á disposição dos meus amigos. S. Paulo, 2 de Dezembro de 1876. MARTIN FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA. A justiça em Parahybuna Os liberaes de Parahybuna, victimas durante todo o pleito eleitoral, das mais toiquas sentenças do juiz de direito, sr. Virgilio Cardoso, continuam a soffrer injusticias revoltantes das autoridades policiaes e judicarias. Os documentos, que abaixo transcrevemos, provam bem que, em Parahybuna, executam-se as leis de Cois modos — um liberal, outro conservador. Para aquelles toda a sorte de rigores e de exigencias, o que é mais, todos os abusos imaginaveis, calcado aos pés, com todo o desplante, direitos legalizados por sentença; para estes as vistas gordas, a impunidade, a conveniencia criminiosa das autoridades, que se banqueteam e se divertem publica e escandalosamente de parceria com os réus de policia. Para aquelles, todos, desde a primeira autoridade da comarca até o ultimo inspector do quarteirão, entendem que não ha direito e a presumpção basea-se em serem elles os humildes proscriptos da situação. Para estes, sejam elles embora nascidos da podridão como os cogumellos, todos os regalos, condescendencias e privilegios. E' de mais! Leia o publico o que ali se deu e o que vos documentado: o tenente coronel Souza Mello requereu a prisão de um individuo condemnado por crime de injuria contra sua pessoa e que é um dos commensaes do juiz municipal o sr. Braz Odorico de Freitas e, longe de se ordenar a prisão requerida, o sr. Braz Odorico continúa á comer jaboticabas em casa do criminoso! Illm. sr. tenente Francisco Bento de Moura, Parahybuna, 15 de Novembro de 1876—Sirva-se v. s. de verdade o seguinte: 1.º Se é verdade que v. s. f'ora em companhia de José Porfirio da Silva e do dr. Braz Odorico de Freitas a chacara de residencia de Joaquim Antonio de Araujo Ferraz comer jaboticabas, e se nessa occasião o dito Ferraz contra-lhe qua o dr. juiz municipal José Evaristo Alves Cruz e o delegado de policia Guido de Andrade já haviam ido um dia da semana passada a esse lugar para o mesmo fim. 2.º Se é verdade que Ferraz todas as noites passeia na sua cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simões & Arêas. Peço-lhe permissão para fazer de sua resposta o uso que me couvier. Sua de v. s. attento obrigado creado Joaquim de Souza Mello. Respondendo seu pedido, tenho a dizer-lhe, que é verdade que estando eu em casa do sr. Joaquim Antonio de Araujo Ferraz, em companhia dos srs. José Porfirio da Silva e do dr. Braz Odorico de Freitas, Joaquim Antonio nos contára, que na vespera, por occasião de uma sucia de muitas pessoas para comer fructas nella achava-se o sr. juiz municipal. E' tambem verdade que tenho visto por muitas vezes passando nas ruas desta cidade dito Joaquim Antonio porém todas as vezes de noite. Quanto a frequencia delle em casa de Simões & Arêas commoante a esta vez publica, com tudo ignora, pois que não vi; eis minha resposta, da qual v. s. pôde fazer o uso que quizer. Seu creado Francisco Bento de Moura. Illm. sr. dr. juiz de direito — Diz o tenente-coronel Joaquim de Souza Mello, que tendo sido condemnado Joaquim Antonio de Araujo Ferraz a duas mezes e meio de prisão pelo dr. juiz de direito da capital desta provincia por injurias irrogadas ao supplicante e achado-se esta sentença publicada pelo dr. juiz municipal desta comarca que mandou que se cumprisse, acontreça que a policia occupada com vis o miseraveis persaguilhões, recutando a todos aquelles que osaram votar contra o partido conservador, consente que esse criminoso passeio pelas ruas desta cidade achando-se todas as noites em a casa commercial de Simões & Arêas, onde classalhando e honra do supplicante publica não ter medo das autoridades. Se o simples facto de se commoante não ser preso é uma immoralidade, a sua conducta e a da policia é a mais revoltante, e por isso o supplicante vem pedir e requerer a v. s. providencias para que como tão grande escandalo, tanto mais quando autoridades em sucia, tem ido a casa do criminoso comerem jaboticabas. O supplicante levando ao conhecimento de v. s. essa immoralidade pede e espera o império da lei. E. R. M. Ao delegado de policia para informar em prazo breve, Parahybuna, 11 de Novembro de 1876.—Virgilio Cardoso. Illm. exm. senhor—Cumprindo o respeitavel despacho de v. exc. exarado na petição retro, cumprimento informar a v. exc. que, a esta delegacia, não consta por precatoria ou outro documento judicial que Joaquim Antonio de Araujo Ferraz, seja ou não criminoso e que possa habilitar a esta delegacia captural-o, visto como a lei não autorisa a prisão de individuos que não sejam encontrados em flagrante delicto ou processados. Relativamente ao recrutamento tenho a comunicar a v. exc. que, esta delegacia solicita na ardua tarefa que honrosamente lhe foi confiada, não ha feito mais, que cumprir fielmente as determinantes ordens de seus superiores, não descurando, a dar de seus actos a menor satisfação a intrusos particulares; visto que na orbita da lei tem pretendido mandar recrutar aos individuos que, sem isenção della, se acham nas circumstancias; e entre elles com mais especialidade os que se acham tambem sujeitos ao sorteo e bem alistados, porquanto nehumas isenção provam. Não é estranho a v. exc. que não é esta a vez primeira que honrosamente exerce esse cargo; por isso claro está que, desde então, a não ter se cumprido fielmente a letra da lei, por certo que teria soffrido algum processo; e como havendo tribuído imparcialmente o caminho da verdade, não quero obstar nos principios que adoptei justiça e ordem; sim de não emitir alguns meus collegas que ha calcado aos pés e que ha de mais sagrado, e soffrido não menos de 13 processos!

revolta aos homens mais sensatos, porquanto abusando da autoridade...

Quanto a sociedade das autoridades que diz o tenente-coronel Souza Mello...

Parahybuna, 11 de Novembro de 1876. O delegado em exercicio Guido de Andrade.

Ilm. sr. dr. juiz de direito. O tenente-coronel Joaquim de Souza Mello, precisa a bem de seu direito e justiça...

Parahybuna, 17 de Novembro de 1876. — E. R. M. — Joaquim de Souza Mello. Informa. — Parahybuna, 17 de Novembro de 1876. — Virgilio Cardoso.

Ilm. sr. dr. juiz de direito. — O supplicante tenente-coronel Joaquim de Souza Mello, não soffreu processo algum de responsabilidade...

Parahybuna, 17 de Novembro de 1876. O escrivão, Francisco Ferreira de Moura.

Ilm. sr. José Porfirio da Silva. — Parahybuna, 14 de Novembro de 1876.

Sirva-se v. s. attestar-me ao pé desta, o seguinte: 1.ª Se é verdade que v. s. fôra em companhia do tenente Francisco Baulo da Moura...

2.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

3.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

4.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

5.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

6.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

7.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

8.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

9.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

10.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

11.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

12.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

13.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

14.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

15.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

16.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

17.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

18.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

19.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

20.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

21.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

22.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

23.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

24.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

25.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

26.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

27.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

28.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

29.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

30.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

31.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

32.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

33.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

34.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

35.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

36.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

37.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

38.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

39.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

40.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

41.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

42.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

43.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

44.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

45.ª Se é verdade que Ferraz todas as noites passava nesta cidade, divertindo-se em a casa de commercio de Simão & Ardas.

dr. juiz substituto, S. Paulo 8 de Abril de 1876. Rabello e Silva. Distribuida e autuada. Faço-se concluzos ao meritissimo sr. dr. juiz julgador...

E sendo os autos concluzos ao juiz julgador, esta nos mesmos preferio a sentença do theor seguinte:

Visto o allegado na petição de n. 2, e documentos que instruem, declaro aberta a fallencia do negociante não matriculado Francisco Fischer...

Nomeio para servir de curador fiscal o credor Benedicto Antonio da Silva, que presta juramento...

Cumpra-se a veneranda sentença do folhas, fazendo-se as diligencias recomendadas a as mais do lei, devendo-se effectuar a arrecadação dos bens da massa fallida...

Publique-se na forma da lei a sentença e convoque-se os credores para a nomeação do depositario...

Proceda-se a arrecadação supra ordenada com depositario que no acto nomearei para interinamente servir...

E' o que constava da dita interlocutoria, por bem da qual convocados os credores, feita a nomeação do depositario, foram os bens do fallido arrecadados...

Nestes termos procedendo-se a instrução da fallencia, foram os livros do fallido examinados como preceptiva o codigo do commercio e, inquiridas as testemunhas em numero legal...

Com as diligencias referidas, concluzos os autos ao dr. juiz julgador proferio esta a sentença do theor seguinte:

Vistos estes autos examina de folhas, 217, e seguintes e prova testemunhal; e considerando que contra o fallido Francisco Fischer, negociante não matriculado, não se verifica nem um dos casos dos art. 800 e 802 do codigo commercial...

Com a dita sentença concluzos os autos a este juizo, nelles foi proferida a interlocutoria do theor seguinte: cumpra-se a sentença do dr. juiz julgador...

E' o que constava da dita interlocutoria, a qual intimada ás partes, e decorrido o prazo legal sem recurso, tornaram os autos a conclusão deste juizo...

Convoque-se os credores do fallido para a segunda reunião que terá lugar no dia 30 de Abril do anno proximo futuro as dez horas da manhã na sala das audiencias publicas...

E' o que constava da dita interlocutoria por bem da qual mandei expedir o presente edital, o qual vai por mim assignado, convoco, cito e chamo a todos os credores do fallido Francisco Fischer...

Para quem chege a noticia a todos, mandei fazer tres edições de um só theor com o prazo de cinco mezes; contados desta data, os quaes serão publicados pela imprensa e affixados nos logares do costume...

Para v. s. ver e assignar. (Estava sellado com uma estampilha de um mil réis devidamente inutilizada.)

ANNUNCIOS



Companhia Paulista Estrada do Mogy-Guassú

A directoria da Companhia Paulista resolveu fazer a 6.ª chamada de capitães para a estrada de ferro do Cordeiro a Mogy-Guassú...

Convido por tanto aos srs. accionistas da referida estrada a virem realizar suas respectivas entradas dentro do mencionado prazo...

Grande pechincha

S. João de Capivary

Vende-se 2 bilhares com mezas de pedras marmore, tudo em perfeito estado com todos seus pertences...

Padaria Italiana

35 Rua de S. Bento 35

Neste estabelecimento se encontrará sempre pão de todas as qualidades, rosas, biscoitos e bolachinhas...

Club Flor dos Alpes

Da ordem do sr. presidente peço a todos os srs. socios que se achão em atrozio com a thesouraria...

Secretaria do Club Flor dos Alpes S. Paulo 1 de Dezembro de 1876. Albino Bairão. — 2.º secretario.

Gustavo J Pinto Pecca, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento do seu sempre lembrado tio e presado amigo, dr. Manoel Thomaz Pinto Pecca...



Estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro

Em combinação com a companhia Inglesa correrão trens no dia 3 do corrente na forma seguinte:

Table with 3 columns: Destination, Time, and Price. Luz 11.45 12.10 12.35, Braz 11.50 12.15 12.40, Norte 12.5 12.30 12.55, Hippódromo 12.10 12.35 1.0

De tarde correrão trens do Hippódromo a Luz das 4.45 até 8.

PREÇOS DAS PASSAGENS

Table with 2 columns: Route and Price. Luz ao Hippódromo (Ida e volta) 18000, Hippódromo a Luz 18000, Norte ao Hippódromo (Ida e volta) 8500, Hippódromo ao Norte 8500

S. Paulo, 1 de Dezembro de 1876. 2-2 O Superintendente.—Dr. Falcão Junior.

Hospital de caridade

Os trabalhos cirurgicos neste estabelecimento crescem quotidianamente, pelo que grande é o consumo de fios e pannos...

Para quem chege a noticia a todos, mandei fazer tres edições de um só theor com o prazo de cinco mezes...

Emprego

Quem precisar de um moço de 15 a 16 annos com pratica de molhar ou mesmo como criado para viagem...

Melchiades A. Vieira

ADVOGADO

JAHU

Chacara das Flores

J. Joly pai acaba de receber um novo sortimento de sementes de flores e de hortaliças, uma variedade escolhida de bellas batatas e cebolas de flores...

Os amadores que tem de fazer encomendas de cravos para o anno, são rogados virem quando antes para fazer a sua escolha...

Ha sempre a mais escrupulosa exatidão e brevidade na remessa das encomendas. Dirijão-se directo ao abaixo assignado.

CASA

Aluga-se os altos da casa sita á rua da Imperatriz n. 10; para tratar na rua do Senador Feijó n. 13-A.



Dr. Cardoso de Menezes

PARA PIANO SO' ITATIAYA capricho composição da distincta pianista

D. Joanna A. de Faria Pereira Guanabaria Fantasia pela mesma. Ypiranga Nocturno A venda no deposito de pianos e musicas de H. L. Levy á rua da Imperatriz.

Sociedade Artistica Beneficente

De ordem da directoria, são convidados os srs. associados para a sessão de Assembléa Geral que terá lugar domingo 8 de Dezembro ás 11 horas da manhã...

Tatuby Despedida

O abaixo assignado e sua familia tendo de retirar-se desta cidade no dia 2 de Dezembro proximo futuro, de mudança para S. João do Rio-Claro...

Tatuby, 26 de Novembro de 1876. José Innocencio da Silva.

DR HORACIO TOWER FOGG

Cirurgião dentista DE SS. MM. e AA. II. Continua seus trabalhos profissionais no seu gabinete 23—Rua Direita—23

Collocação de dentaduras de um dente só até completas do vinte e oito dentes, e garante a perfeição das mesmas e a superioridade do material empregado.

Preservação dos dentes cariados, extracção dos dentes, e attenção especial a segunda dentição.

Tem prompto o excellento remedio Nervine para dór de dente.

Café e bilhares

Commercio

Achando-se deslo já concluidas as obras de reparação e embelezamento feitas neste grande salão, onde os srs. amadores encontrarão QUATRO BILHARES completamente reformados...

Como de costume acharão sempre os srs. freguezas bom café, excellentes bebidas tanto nacionaes como estrangeiras; além dos costumados petiscos.

O salão e a promptidão com que é feito o serviço faz esperar ao seu dono a benevolencia do publico.

Adolpho Giusti

17—Rua do Commercio—17 5-4

Liquidação de espelhos Na rua Direita n. 17 vendem-se grandes espelhos...

Aos mais barateiros

Gravatas mantas para senhoras 500 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Brins para calças cov. 320 met. 480
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Vestidinhos feitos para crianças 4\$500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Veus para casamento filó de seda 7\$500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Carretéis de retroz de côr 100 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Colchete francezes groza 400 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Cortes de calças de brim para meninos 1\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Chapéus de sol de seda para homem 8\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Lenços de linho duzia 2\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Chales para crianças 1\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Chapéus de sol para senhoras 4\$500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Colarinhos para homens duzia 2\$500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Gravatas pretas e de côr 500 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Casimira franceza de côr met. 3\$500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Camisas brancas de linho bordadas 3\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Camisas a Colombo 2\$500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Brilhanças de côr superior cov. 240 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Chitas francezas cov. 160 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Chita larga franceza cov. 160 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Alpacas lavradas cov. 240 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Baeta escarlata cov. 500 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Completo sortimento de cobertores
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Linho e seda bonitos padrões cov. 400 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Completo sortimento de chales
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Rendas de Cluny de côres
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS M-15 BARATEIROS
Damasco de la superior met. 1\$500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Morim superior peça 2\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Liquidação de colarinhos para homem
duzia 2\$400
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Tariatanas brancas
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Escossia para forro peça 1\$200
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Mol-mol branco met. 500 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Riscado para colcho met. 400 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros

Camisas de flanela branca 3\$500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Riscados americanos cov. 120 met. 160
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Xadrez miudo cov. 200 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Metim preto e de côr cov. 240 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Las lavradas bonitos padrões cov. 280 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Fitas de velludo de côr peça 500 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Botões de setim duzia 200 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Meias de algodão de côr para meninos par 280
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Bonecas de cera superiores 1\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Algodão superior peça 1\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Morim bom peça com 10 met. 1\$800
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Flanella americana cov. 3\$800
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Brim pardo espinho cov. 400 met. 600
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Colarinho de linho para homem 200 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Alpaca preta cov. 400 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Lenços de chita côres firmes 140
ditos francezes 200 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Cretone francez met. 780 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Graguette met. 260 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Camisas de linho para meninos 2\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Punhos de linho para homem par 400
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Colarinhos e punhos para senhoras (no-
vidade) 1\$500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Linho para lenços, comprimento da cama
met. 2\$400
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Lençols de seda grandes 1\$200
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Colarinhos de linho, liso, o mais moderno,
para senhoras 320
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Colarinhos de linho, lisos para senhoras 240
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Camisetas de linho, lisas, para senhoras,
o mais moderno 1\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Gravatas com laço de côr 300 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Grenadines de côr cov. 160 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Pomada transparente vidro 1\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Escosses de la preto e branco cov. 640 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Sains bordadas 3\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Sains lisas 1\$800
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Perfumaria um completo sortimento
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Panno preto francez cov. 4\$500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Casimira preta cov. 1\$600
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Lenços brancos banhados duzia 1\$500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Lenços brancos com cercadura duzia 1\$100
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Fitas pretas de velludo, grande sortimento
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Meias d'algodão de côr para senhoras par 1\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Camisas de meia 900 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Cazalouros la para meninas 1\$500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Alpacas lisas de côr cov. 320 met. 480 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Alyessenes listrados cov. 200 met. 300 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Tenos muitos outros artigos por preços
excessivamente baratos
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Tinturaria Franceza

A' VAPOR

Rua da Imperatriz N. 30

Tinge-se de quaesquer côres toda a quali-
dade de fazendas e roupas de homem e seuho-
ras. Limpa-se roupas e fazendas de qualquer
qualidade com perfeição e brevidade.

Preços moderados

Preços moderados

N. B.—As roupas de luto apromptam-se em 24 horas
dando aviso.

Theatro S. José

Companhia de Zarzuelas

Grande e esplendido espectáculo
Domingo 3 de Dezembro de 1876

Subirá a scena a muito applaudida zarzuela em 2 act., intitulada:

A cauda do Diabo

desempenhada pelas Sras. Avila, Espanha, Hernandez, e os Srs. Bonaplata, Diez,
Ortiz, Oliva, Ortiz filho e corpo de coros.

Depois a engraçada zarzuela em 2 actos, tão apreciada deste illustrado publico,
intitulada:

SENSITIVA

em que tomam parte as Sras. Avila, Espanha, Aguilar, e os Srs. Bonaplata, Diez, e
Ortiz.

Principiará ás 8 e meia horas.

PREÇOS
Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem—10\$000
Ditos de 3.ª—6\$000
Cadeiras—2\$000
Geraes e Galerias—1\$000

AVIZO

Os bilhetes acham-se a venda, por especial obsequio, na alfaiataria do Propheta
á rua da Imperatriz n. 50. As encomendas serão respeitadas até 1 hora da tarde
do dia do espectáculo.